

Classes Gramaticais - Verbos

Formas Nominais

Formas nominais são aquelas que não apresentam flexão de tempo e modo. Elas desempenham as funções próprias dos nomes (lembrando que nome, em gramática, é o termo utilizado genericamente para *substantivos*, *adjetivos* e *advérbios*). São eles: Infinitivo, Gerúndio e Particípio.

- **Infinitivo:** Indica a ação verbal propriamente dita, sem situá-la no tempo. Pode ter valor substantivo. O elemento mórfico que caracteriza o infinitivo é a desinência **-r**. Ex.: Fumar faz mal à saúde; Amar é preciso; Desistir não está nos meus planos.
- **Gerúndio:** é a forma verbal que indica o processo verbal em curso. Pode equivaler a um adjetivo ou a um advérbio. Não pode ser flexionado. O elemento mórfico que o caracteriza é a desinência **-ndo**.
Ex.: A empregada serviu a sopa fervendo. – valor adjetivo.
“Caminhando e cantando e seguindo a canção / somos todos iguais, braços dados ou não”
(*Pra não dizer que não falei das flores. Geraldo Vandré*) – valor de advérbio.

O **gerúndio** pode, também, expressar uma ideia imperativa: “Andando! Já para o banho!”

- **Particípio:** indica uma ação concluída e pode ter valor adjetivo, concordando com o substantivo ou pronome a que se refere. Sua desinência é **-do**, mas é sempre bom lembrar que há, na língua portuguesa, participios regulares e irregulares.
Ex.: Paulo havia acendido a lareira.
A lareira foi acesa por Paulo.

Semântica dos Tempos e Modos

O modo indicativo é o mais versátil dos modos verbais devido à sua variedade semântica. Ele é o **único** que afirma, que fala com certeza. Porém, isso não impede que ele possa trabalhar também com a dúvida e com a possibilidade.

Presente do indicativo

Tempo verbal é a categoria que indica quando aconteceu a ação expressa pelo verbo, em relação a outro marco temporal. Em geral, os fatos são considerados no tempo em relação à enunciação, ou seja, ao momento em que se fala. O *presente do indicativo* é o **tempo** mais **versátil** em relação aos outros tempos, é o que possui maior quantidade de possibilidades semânticas, é o que pode adquirir maior quantidade de significados.

- Rotina

O presente do indicativo pode indicar um fato rotineiro, que costuma acontecer com frequência.

Ex.: Sempre **acordo** às 6 da manhã.

Eu **estudo** todos os dias.

- Fato simultâneo ao momento da fala

O presente do indicativo pode indicar um fato que está acontecendo no momento em que se fala.

Ex.: Neymar **chuta** a bola para o gol.

Estou na casa de uma amiga.

- Passado

O presente do indicativo pode indicar, ainda, um fato que já ocorreu. Em geral, o tipo textual narrativo usa muito o presente com a intenção de aproximar a história do leitor, fazer com que o leitor sinta que está assistindo à história, participando dela. Designa-se por Presente Histórico.

Ex.: Em 1808, a família real **chega** ao Brasil.

Após falar isso, Isabela **sai**, sem ao menos olhar para trás.

- Futuro

O presente do indicativo pode indicar um fato que ainda vai ocorrer, este uso é muito comum na linguagem coloquial, no nosso falar cotidiano.

Ex.: Na próxima semana eu **vou** à sua casa.

Amanhã eu te **ligo** sem falta.

- Verdade absoluta

O presente do indicativo pode indicar uma verdade absoluta, um fato constante que todos concordam, uma verdade universal.

Ex.: A terra **gira** em torno do sol.

A água **ferve** a 100°C.

Futuro do presente do indicativo

O futuro do presente do indicativo representa uma ação posterior ao momento em que se fala. Ele pode ter três semânticas. Vejamos.

- Futuro em relação ao momento em que se fala

O futuro do presente pode indicar um fato que ocorrerá após o momento da enunciação.

Ex.: Amanhã **vencerei** o jogo, não há dúvida.

Amanhã **irei** à sua casa pela manhã.

- Dúvida

O futuro do presente pode indicar dúvida de quem fala em relação a um fato. Ocorre em frases interrogativas.

Ex.: **Será** ela a pessoa certa?

Tudo **dará** certo amanhã?

- Ordem

O futuro do presente pode indicar uma ordem, equivalendo **semanticamente** ao imperativo.

Ex.: Não **matarás**.

Não **roubarás**.

Pretérito perfeito do indicativo

O pretérito perfeito do indicativo, assim como o presente, não possui **marca formal** de modo ou tempo que o identifique, Passemos, então, à análise de seus possíveis significados.

O pretérito perfeito do indicativo é o tempo que indica um passado pontual, um fato que aconteceu e já está acabado. Porém, ele pode também indicar um fato com aspecto durativo com uma semântica de continuidade.

- Fato pontual no passado

É um fato que aconteceu em um momento e terminou, não teve uma duração estendida, sendo, por isto, pontual.

Ex.: Ele **pulou** alto.

Joguei futebol ontem.

- Fato durativo no passado

Fato durativo é aquele que teve uma duração, ou seja, ocorreu **durante** algum tempo, mesmo que pequeno.

Ex.: **Falei** no telefone por horas.

Ela **leu** durante três horas.

1. O gerúndio, uma das formas nominais do verbo, está sendo utilizado de maneira adequada em todas as alternativas, exceto:

- a) A vida vai passando enquanto estamos ocupados fazendo planos.
- b) Eles estavam sorrindo, brincando e aproveitando o passeio no parque.
- c) Eu vou estar entrando em contato para estar resolvendo o problema.
- d) Ando procurando soluções para meus problemas.

2. “Acesas” é particípio adjetivo de “acender”, verbo chamado abundante, porque possui dupla forma de particípio (acendido e aceso). Em abundância, que é geralmente do particípio, em alguns verbos ocorre em outras formas. Assim, por exemplo, é o caso de:

- a) Coser
- b) Olhar
- c) Haver
- d) Vir
- e) Dançar

3. Padre Anselmo olhou com tristeza as mulheres ajoelhadas à sua frente. Ia começar a missa e sentia-se extremamente cansado. Onde aquela piedade com que celebrava nos seus tempos de jovem sacerdote, preocupado com a salvação das almas? As coisas haviam mudado. Discutiam-se os novos ritos, as novas fórmulas. (...) Sentia-se tímido, vencido, olhando para os fiéis, pronunciando palavras na língua que falava em casa, na rua. A mesma língua dos bêbedos, dos vagabundos, das meretrizes. De todos. Benzeu-se instintivamente:

- Em nome do Pai, do Filho, do Espírito Santo.

Amém.

BEZERRA, João Clímaco. A vinha dos esquecidos. Fortaleza: UFC, 2005. p. 32-33,

Considere as afirmativas sobre o emprego dos verbos do texto e, em seguida, assinale a alternativa correta.

- I. SENTIA-SE indica anterioridade em relação a IA COMEÇAR.
- II. CELEBRAVA indica posterioridade em relação a SENTIA-SE.
- III. HAVIAM MUDADO indica simultaneidade em relação a IA COMEÇAR.
 - a) Apenas I é verdadeira.
 - b) Apenas II é verdadeira.
 - c) Apenas III é verdadeira.
 - d) Apenas I e II são verdadeiras.
 - e) Apenas I e III são verdadeiras.

4. Função

- 1. Me deixaram sozinho no meio do circo
- 2. Ou era apenas um pátio uma janela uma rua uma esquina
- 3. Pequenino mundo sem rumo
- 4. Até que descobri que todos os meus gestos
- 5. Pendiam cada um das estrelas por longos fios invisíveis
- 6. E havia súbitas e lindas aparições como aquela das longas tranças
- 7. E todas imitavam tão bem a vida
- 8. Que por um momento se chegava a esquecer a sua cruel inocência de bonecas
- 9. E eu dizia depois coisas tão lindas
- 10. E tristes
- 11. Que não sabia como tinham ido parar na minha boca
- 12. E o mais triste não era que aquilo fosse apenas um jogo cambiante de reflexos
- 13. Porque afinal um belo pião dançante
- 14. Ou zunindo imóvel
- 15. Vive uma vida mais intensa do que a mão ignorada que o arremessou
- 16. E eu danço tu danças nós dançamos
- 17. Sempre dentro de um círculo implacável de luz
- 18. Sem saber quem nos olha atenta ou distraidamente do escuro...

QUINTANA, Mário. *Antologia poética*. Rio de Janeiro: Editora do Autor, 1996.

Do início ao verso 12, o poema apresenta exclusivamente formas verbais no tempo passado. No verso 15, porém, o poeta introduz o tempo presente. O valor estilístico dessa modificação do tempo do verbo é:

- a) Retratar o movimento rotativo do pião.
- b) Fazer uma reflexão de validade permanente.
- c) Produzir um contraste irônico entre o circo e a vida.
- d) Registrar um fato ocorrido no momento da narração.

5. Com licença poética

Quando nasci um anjo esbelto,
desses que tocam trombeta, anunciou:
vai carregar bandeira.
Cargo muito pesado pra mulher,

esta espécie ainda envergonhada.
Aceito os subterfúgios que me cabem,
sem precisar mentir.
Não sou tão feia que não possa casar,
acho o Rio de Janeiro uma beleza e
ora sim, ora não, creio em parto sem dor.
Mas o que sinto escrevo. Cumpro a sina.
Inauguro linhagem, fundo reinos
– dor não é amargura.
Minha tristeza não tem *pedigree*,
já a minha vontade da alegria,
sua raiz vai ao meu mil avô.
Vai ser coxo na vida é maldição para homem.
Mulher é desdobrável. Eu sou.

PRADO, Adélia.

O poema de Adélia Prado estabelece um diálogo com o “Poema de sete faces”, de Carlos Drummond de Andrade, do qual, para efeito de análise, foi retirado o seguinte trecho:

Quando nasci, um anjo torto
desses que vivem na sombra
disse: Vai, Carlos! Ser *gauche** na vida.

ANDRADE, Carlos Drummond de.

*Gauche: palavra francesa com inúmeros significados, entre os quais torto, malfeito, desajeitado.

Assinale a alternativa que apresenta análise INADEQUADA do emprego das formas verbais ANUNCIOU, presente no poema de Adélia Prado, e DISSE, no poema de Drummond.

- a) Em ANUNCIAR pode-se reconhecer um valor semântico que remonta à ideia de que a mensagem se caracteriza como uma boa-nova.
- b) Em ANUNCIOU pode-se recuperar a ação de prenunciar, profetizar, o que remonta à manifestação de um discurso religioso.
- c) Ambos os verbos permitem a introdução de vozes, no entanto provocam efeitos de sentido distintos, considerando os contextos em que são empregados.
- d) Em DISSE manifesta-se, a um só tempo, uma ação de profetizar um futuro negativo e a de enfatizar a sina de ser “gauche na vida”.

Gabarito

1. C

O gerundismo é considerado um vício de linguagem, um modismo que utiliza de maneira inadequada a forma nominal *gerúndio*. Na tentativa de reforçar uma ideia de continuidade de um verbo no futuro, acabamos complicando o que já é suficientemente complicado, e o que antes poderia ser dito de maneira mais econômica e direta foi substituído por uma intrincada estrutura que prefere utilizar três verbos em vez de apenas um ou dois: *Eu vou estar entrando em contato com a senhora*.

2. C

Os verbos “coser”, “olhar”, “vir” e “dançar” não são considerados verbos abundantes, pois somente podem ser conjugados no particípio regular: “cosido”, “olhado”, “visto” e “dançado”. Já o verbo **haver** é considerado abundante porque admite as duas formas, **havemos / hemos**, muito embora não estejam no particípio (forma em que usualmente encontramos os verbos abundantes), mas sim no presente do indicativo. É importante ressaltar que a segunda forma, “hemos”, é pouco utilizada na língua portuguesa.

3. A

Facilmente identificável na primeira linha do texto. Se “la começar a missa e sentia-se extremamente cansado”, verifica-se que antes de começar a missa, o padre já se sentia cansado, indicando, o estado em que se encontrava o padre, anterior ao momento em que começa a missa.

4. B

A opção corresponde à categoria semântica de verdade absoluta, um fato constante e que todos concordam, uma verdade universal

5. D